

Festas juninas antecipam êxodo de parlamentares

Para bancada nordestina, comemorações nas bases políticas são encaradas como compromissos, e ausência pode significar futuro prejuízo nas urnas

ROSA COSTA

BRASÍLIA — A proximidade das festas juninas está afastando antecipadamente do Congresso os parlamentares nordestinos. Para muitos, a festa não é só diversão. Por ser a mais tradicional da região, é quase um compromisso eleitoral. A maioria, na previsão do senador Ney Suassuna (PMDB-PB), vai se desdobrar para comparecer a várias cidades na sexta-feira, véspera do dia de São João.

“O político que não for ao arraial de suas bases eleitorais, segundo o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), corre o risco de perder votos e até de ser preterido pelo adversário mais enturmado com a comemoração. “O São João no Nordeste é uma festa cultural e política”, definiu Suassuna. “É quando começam a deslanchar os acertos políticos das próxima eleição.”

Suassuna acha que terá de assumir o dom da onipresença para encontrar seus eleitores nas festas de João Pessoa, Campina Grande, Cajazeira e Picuí. Além disso, ele prometeu entregar uma ambulância aos 17 municípios da região de Cajazeira. “Ali, tenho que ir de qualquer jeito”, disse. “Não posso fazer feio com meu pessoal.” Quem quiser encontrar o

senador Freitas Neto (PFL-PI) na noite de sexta-feira é só percorrer os folguedos em Teresina. Ele assegura que vai a todos, para não ficar de fora do que entende ser “uma festa popular e política”. “É a oportunidade de encontrar muita gente”.

Como ex-governador da Paraíba e incentivador do que ele chama de “o maior São João do mundo”, o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB)

não sabe o tempo que empregou este mês para falar das festas em seu Estado. Segundo ele, em Campina Grande a data é comemorada durante todo o mês.

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), também acha o São

João no Nordeste imperdível. Disse que seu filho, Fernando, espera sua presença na festa em São Luís (MA), mas que não sabe se vai: “É difícil não ir, mas temos muito trabalho aqui.”

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) contou que os festejos na Bahia hoje se concentram em algumas cidades do interior. Ele elogiou o clima das festas, mas lamentou as “famigeradas guerra das espadas”, em que vence quem não se queimar nas disputas com bombas e buscapés. Também citou algo de que gosta muito, as comidas. Tanto que só antecipa um de seus compromissos, o de comer muita canjica.

MAIORIA VAI
SE DESDOBRAR
PARA PERCORRER
VÁRIAS CIDADES